

## **Do Evangelho de S. João**

Disse Jesus a Nicodemos: «Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus. E a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Todo aquele que pratica más acções odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus».

(João 3, 16-21)

## **O reacender da confiança**

Deus ama-nos em Jesus com um amor incondicional. Meditemos neste evento infinitamente extraordinário: “Deus amou-nos de tal maneira que nos deu o Seu próprio Filho”. É tão necessário que coloquemos neste amor o ponto de apoio, a alavanca de todo o nosso existir. Tantas vezes vivemos desanimados e prostrados, desconfiando que talvez a nossa vida não tenha valor algum. A Páscoa é o reacender da confiança. Este é o tempo para acreditar na vida, para crer na potência de Deus. Deus pode, Deus pode. Ele arrancou o Seu Filho da morte e está disposto a fazer o mesmo com a nossa vida, libertando-a de tudo aquilo que a ameaça.

Cardeal D. José Tolentino Mendonça,  
*‘Palavra e vida 2020’*



# Ninguém se salva sozinho!

*COVID-19: a lição que o Papa quer manter para o futuro*

O Papa Francisco assinou um texto na revista espanhola 'Vida Nueva' em que propõe um "plano para ressuscitar" a humanidade, após a pandemia de Covid-19, referindo que "ninguém se salva sozinho".

"Se pudemos aprender alguma coisa neste tempo, é que ninguém se salva sozinho. As fronteiras caem, os murros derrubam-se e todos os discursos integristas se dissolvem, perante uma presença quase imperceptível que manifesta a fragilidade de que somos feitos", escreve. O texto elogia todos os que, nestes tempos, foram capazes de "cuidar, sem colocar em risco a vida dos outros", saudando médicos, enfermeiros e enfermeiras, trabalhadores da limpeza, transportes, forças de segurança, voluntários, educadores e "tantos outros".

O Papa realça que, se as autoridades ordenaram o confinamento, foram as pessoas que o tornaram possível, "conscientes da sua responsabilidade para travar a pandemia". "Vizinhos e familiares colocaram-se em marcha, com esforço e sacrifício, para ficar nas suas casas e assim travar a difusão" do novo coronavírus, assinala o pontífice.

Francisco diz que é necessário assumir "o impacto e as graves consequências" do momento que se vive, unindo a "família humana" numa resposta comum aos males que atingem milhões de pessoas em todo o mundo. "A globalização da indiferença vai continuar a ameaçar e a tentar o nosso caminho. Queira Deus que nos encontre com os anticorpos necessários da justiça, da caridade e da solidariedade", aponta.

O artigo destaca a "força imparável" da fé e do serviço ao próximo, afirmando que "Deus nunca abandona o seu povo". A reflexão parte da fé cristã na ressurreição de Jesus Cristo, celebrada na Páscoa, uma proposta de "vida nova" para toda a humanidade. Francisco deixa um convite à "alegria", admitindo que possa parecer uma "provocação", perante a situação vivida por milhões de pessoas, comparando o sofrimento e as "graves consequências" que se vislumbram à "pedra do sepulcro", que foi removida na Páscoa. "Sempre que tomamos parte na Paixão do Senhor, que acompanhamos a paixão dos nossos irmãos, vivendo inclusivamente a própria paixão, os nossos ouvidos escutam a novidade da ressurreição: não estamos sós, o Senhor precede-nos no nosso caminhar, removendo as pedras que nos paralisam".

*Octávio Carmo, Agência Ecclesia, 17.04.2020*

## Plano para ressuscitar...

“Seremos capazes de actuar responsabilmente perante a fome de que tantos padecem, sabendo que há alimentos para todos?

Continuaremos a olhar para o outro lado, com um silêncio cúmplice, perante as guerras alimentadas por desejos de domínio e de poder?

Estaremos dispostos a mudar estilos de vida que mergulham tantos na pobreza, promovendo e animando-nos a levar uma vida mais austera e humana, que possibilite uma divisão equitativa dos recursos?

Adoptaremos, como comunidade internacional, as medidas necessárias para travar a devastação do meio ambiente, ou continuaremos a negar as evidências?”

*Papa Francisco  
Vida Nueva, 17.04.2020*